

EXPLORANDO A INFLUÊNCIA TRANSFORMADORA DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA



EXPLORING THE TRANSFORMATIVE INFLUENCE OF PLAY ON CHILDREN'S COGNITIVE DEVELOPMENT IN BASIC EDUCATION

ISABEL CRISTINA DE MENEZES BARRA

Graduação em Letras Português /Inglês pela universidade Ibirapuera; graduação em Pedagogia pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba; pós graduação, lato sensu em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia, Faculdade Nova Imigrantes. Professora de Educação infantil e Fundamental 1 na EMEF Teodomiro Toledo Piza e Professora de Educação Básica na E.E Evandro Cavalcanti Lins e Silva.

RESUMO

Durante o processo de aquisição do conhecimento na Educação Infantil, a criança deve brincar enquanto aprende, pois é dessa maneira que ela desenvolve suas habilidades motoras e cognitivas, sendo estimulada constantemente a prosseguir na construção desse conhecimento durante toda a sua vida, sem esquecer que a partir dessa prática ela também adquirirá experiências que serão essenciais para a sua aprendizagem. Sem sombra de dúvidas, a intrigante possibilidade de aprender de forma lúdica permite cativar e revitalizar o engajamento dos alunos nas atividades escolares propostas. Nos primórdios da trajetória educacional, é amplamente observado que os educadores empregam estratégias pedagógicas que incorporam o jogo como um meio de abordar e explorar diversos de conceitos e conteúdos. Buscando discutir tal temática neste artigo, optou-se pela metodologia que envolve a coleta de material teórico por meio da pesquisa bibliográfica, a qual contribuirá, enriquecendo tal discussão com aporte de conjecturas teóricas, vindas de leituras feitas de outros estudos de autores que dissertam acerca de tal temática de maneira profícua.

Palavras-Chave: Aprendizagem; Brincadeiras; Educação Infantil.

Abstract

During the process of acquiring knowledge in Early Childhood Education, the child must play while learning, as this is how they develop their motor and cognitive skills, being constantly encouraged to continue building this knowledge throughout their lives, without forgetting that the from this practice she will also acquire experiences that will be essential for her learning. Without a doubt, the possibility of learning through play makes students much more excited and engaged with the activities proposed at school. In the first years of education, it is very common for teachers to use these methods to work

on many concepts and content. Seeking to discuss this topic in this article, we opted for the methodology that involves the collection of theoretical material through bibliographical research, which will contribute, enriching such discussion with the contribution of theoretical conjectures, coming from readings made from other studies by authors who speak about of this topic in a fruitful way.

Keywords: Learning; Jokes; Child education.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como desígnio desenvolver uma reflexão acerca da relevância da prática pedagógica por meio do brincar na Educação Infantil, com um olhar voltado para a ludicidade, de modo que promova a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual da criança, utilizando estratégias efetivas que envolvam jogos e brincadeiras.

Quando a criança brinca, ela interage com outras crianças, logo, desenvolve a prática comunicativa e, por conseguinte, recria o mundo em que vive, por isso, a brincadeira se torna essencial para a sua aprendizagem, propiciando à criança o desenvolvimento de sua autonomia, da reflexão, da ação criativa, do senso crítico e cria intimidade com o próprio ato de brincar.

Dessa forma, sabe-se que a brincadeira é parte integrante da vida da criança, tendo um relacionamento agradável com ela, o que promove sem sombra de dúvidas uma aprendizagem significativa em sua plenitude, desde o trabalho em equipe, até a compreensão do mundo em geral.

Por meio da prática lúdica, a criança desenvolve diversas habilidades e competências como a ação criativa, melhora o raciocínio, a coordenação motora, aprende a tomar decisões e ainda aprimora a construção de seu conhecimento, de maneira divertida e prazerosa, tornando por outro lado a aula agradável e com sentido para a realidade da criança.

Vygotsky (1984) afirma incisivamente que a escola, com ênfase particular na Educação Infantil, deveria conceber o lúdico não apenas como um aliado, mas como um elemento fundamental na sua atuação sobre o desenvolvimento infantil. Ele argumenta que o brinquedo, ao criar uma zona de desenvolvimento proximal para a criança, transforma aspectos que, na vida cotidiana, passam despercebidos por sua naturalidade, em normas estruturais e regras significativas dentro do universo da brincadeira.

Diante do exposto, fica claro que a criança mantém uma relação afetiva com a brincadeira, propiciando não somente diversão, mas liberdade e aprendizado, estimulando a criatividade e desenvolve habilidades de interação com o mundo adulto de maneira saudável, o que favorece significativamente ao processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, entende-se que, quando o docente desenvolve estratégias de aprendizagens numa perspectiva lúdica, utilizando jogos e brincadeiras, as crianças constroem o seu próprio conhecimento se divertindo, em um aprender que oferece desejo, vontade e estímulo para o objeto ensinado, além

de desfrutarem do momentos de interação com as outras crianças e com o docente.

BRINCANDO NA INFÂNCIA

Pular corda, amarelinha, esconde-esconde, passa anel, pular elástico e stop são algumas das brincadeiras que fizeram a alegria das crianças de todo o Brasil durante décadas.

A pouca quantidade de brinquedos prontos e a ausência de eletrônicos fazia com que as crianças soltassem a imaginação na hora de inventar brincadeiras e construir os próprios brinquedos. Bastava alguns riscos de giz no chão para fazer uma amarelinha e garantir uma tarde toda de diversão.

Porém, nas últimas décadas essa realidade sofreu algumas alterações drásticas. Os brinquedos simples cederam espaço para as inovações tecnológicas, e as brincadeiras antigas transformaram-se em jogos de videogame, smartphones, tablets e outros.

Ainda que hoje a realidade seja um pouco diferente, e as crianças já não deem tanta atenção para elas, o resgate dessas brincadeiras é muito importante, não só por dar mais opções de atividades de lazer, mas porque elas têm muito a ensinar e a contribuir para o crescimento saudável.

Figura 1 - Brincando na Infância



Fonte: CBV Colégios (2024)

As brincadeiras antigas proporcionam inúmeros benefícios, tanto no desenvolvimento físico, quanto na linguagem, raciocínio, percepção, memória e pensamento, ou seja, no desenvolvimento intelectual.

Nesse sentido, pais e escola podem trabalhar juntos, um dando suporte para o outro. Ambos são responsáveis por estimular e observar o desenvolvimento dos pequenos, principalmente a partir das vivências concretas e trocas humanas.

Sem sombra de dúvidas, a intrigante possibilidade de aprender de forma lúdica permite cativar e revitalizar o engajamento dos alunos nas atividades escolares propostas. Nos primórdios da trajetória educacional, é amplamente observado que os educadores empregam estratégias pedagógicas que incorporam o jogo como um meio de abordar e explorar diversos de conceitos e conteúdos.

O fato de que as crianças estão progressivamente imersas em um universo tecnológico é um fenômeno amplamente reconhecido entre os educadores. Em resposta a esse cenário, o resgate e a implementação de brincadeiras tradicionais nascem como estratégias pedagógicas tanto inovadoras quanto indispensáveis. Assim percebe-se que essas atividades lúdicas são responsáveis por capturarem a atenção dos alunos, além de funcionarem como facilitadores para a internalização de competências essenciais, tais como a colaboração eficaz, o respeito pelas limitações alheias e a incorporação de práticas de exercício físico no cotidiano escolar. Assim, através da recriação de jogos que evocam interações físicas e sociais, os educadores promovem um ambiente educacional que equilibra a tecnologia com o desenvolvimento integral dos alunos.

Neste artigo, discutimos um segmento particularmente intrigante de atividades: as brincadeiras nostálgicas de épocas passadas, destinadas a serem vivenciadas com as crianças. Estas atividades, cuja essência lúdica ressoa com uma autenticidade atemporal, encontram seu espaço ideal principalmente no ambiente escolar, onde a dinâmica de grupo potencializa seu impacto pedagógico. No entanto, a versatilidade dessas brincadeiras permite sua adaptação também para contextos domésticos, sendo realizadas em interações familiares ou sociais com primos, irmãos, vizinhos e amigos.

Além de suas múltiplas dimensões lúdicas, essas brincadeiras transcendem o mero entretenimento, apresentando-se como ferramentas pedagógicas poderosas na apresentação e exploração de uma variedade de conteúdos educacionais. Elas se revelam eficazes na abordagem de conceitos como cores, números, e raciocínio lógico, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e percepção corporal. Mais ainda, oferecem um espaço singular para a internalização de conceitos abstratos como o sentido de vitória e derrota, a aplicação e interpretação de regras, e muito mais.

Examine essa curadoria de jogos e brincadeiras clássicas, meticulosamente elaborada pelo Escola Educação, como uma sugestão enriquecedora para educadores, pais e familiares. A seleção além de remeter à nostalgia de atividades vivenciadas na infância, também oferece um repertório de experiências lúdicas que ressoam com um encanto atemporal.

Os jogos propostos possuem a capacidade de reavivar memórias e permitir que os adultos se reconectem com suas próprias vivências lúdicas, ao mesmo tempo em que proporcionam um meio dinâmico e eficaz para engajar as crianças em atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo,

social e motor.

A LUDICIDADE DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS

O ser humano é um sujeito em constante processo de construção, desse modo, desde o seu nascimento vem aprendendo sobre as coisas e as pessoas diariamente e descobrindo novas possibilidades durante a sua caminhada até aqui, assim sendo, o mesmo acontece em relação a sua formação educativa, pois tudo aquilo que é transmitido como parte do conhecimento e aqui refere-se as habilidades e competências, é adquirido pela criança, para que possa se desenvolver intelectualmente e viver dignamente em sociedade.

Quando a prática educativa é voltada para a ludicidade, ela envolve e diverte o aluno, logo, tem o propósito de transformá-lo e torná-lo um cidadão mais dinâmico. Friedmann (2012) assevera que: “Os educadores que dão destaque ao brincar espontâneo no planejamento, consideram-no um facilitador da autonomia, da criatividade, da experimentação, da pesquisa e de aprendizagens significativas”.

Assim sendo, acredita-se que a unidade escolar deve urgentemente trabalhar para que a aprendizagem seja significativa, prazerosa e faça sentido para a vida do aluno, o que significa que só conseguirá realizar essa proeza quando o brincar for parte integrante do currículo, o qual inclui a prática educativa com jogos e brincadeiras.

Vygotsky (1989) afirma que:

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é a outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de um problema, sob a orientação de um adulto ou um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p.130).

É imprescindível ressaltar que a brincadeira é essencial para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos, pois não somente diverte e oferece prazer, ela também proporciona um contato com o mundo a sua volta, com as pessoas por meio do intercâmbio social, o que faz com que a criança se desenvolva e descubra coisas novas a cada caminhada.

Figura 2 - A Ludicidade dos Jogos e das Brincadeiras



Fonte: Portal Educação (2024)

Tendo em vista a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96), as políticas públicas e os inúmeros debates acerca da Educação, foi possível repensar a prática pedagógica voltada para a ludicidade como estratégia efetiva para a aquisição do conhecimento.

Contudo, entende-se que é preciso que os docentes trabalhem efetivamente para que suas habilidades acerca da prática lúdica sejam significativas em benefício da aprendizagem da criança.

Considerando essa perspectiva, Santos (1997) afirma de maneira contundente que a formação lúdica proporciona ao educador não apenas uma introspecção profunda sobre si mesmo, revelando suas próprias potencialidades e limitações, mas também uma compreensão ampla da relevância do jogo e do brinquedo no desenvolvimento infantil. Dessa forma, a implementação de práticas lúdicas em sala de aula transcende a mera diversão, transformando-se em uma prática pedagógica robusta e enriquecedora.

A prática lúdica, longe de ser uma atividade fortuita, torna-se um meio altamente eficaz e sofisticado para promover o crescimento educacional e cognitivo das crianças, refletindo uma abordagem pedagógica que valoriza o jogo como um instrumento crucial de aprendizado e desenvolvimento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) assegura que a prática lúdica tem relação direta com o ato de educar, de cuidar e de brincar, pois é por meio da brincadeira que a criança aprende com mais facilidade, por isso, consegue se desenvolver de maneira efetiva.

De acordo com Friedmann (2012), “a atividade lúdica é decisiva no desenvolvimento das crianças porque liberta de situações difíceis. No brincar, as coisas e as ações não são o que aparentam ser, e, em situações imaginárias, as crianças começam a agir independentemente do que veem a ser orientadas pelo significado da situação”.

Contudo, é preciso olhar diferente para a prática lúdica, pois sabe-se que ela é essencial para

a aquisição do conhecimento da criança, desse modo, o docente deve ter em mente que conhecer a criança e o mundo em que ela vive, torna a aprendizagem ainda mais significativa, afinal, é brincando que se aprende.

Entende-se que a prática lúdica em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento intelectual da criança em sua plenitude, logo, as estratégias e mecanismos utilizados para esse aprendizado devem estar diretamente ligados à formação plena do sujeito, respeitando as especificidades e carências de cada aluno.

Quando a criança está brincando, ela estimula a sua criatividade, o seu raciocínio, a sua imaginação e vivencia momentos da vida real, por isso, essa prática é tão importante para a aprendizagem das crianças durante o seu processo de formação na Educação Infantil. Pensando assim, o ECA diz que:

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p.13).

Durante o processo de aquisição do conhecimento na Educação Infantil, a criança deve brincar enquanto aprende, pois é dessa maneira que ela desenvolve suas habilidades motoras e cognitivas, sendo estimulada constantemente a prosseguir na construção desse conhecimento durante toda a sua vida, sem esquecer que a partir dessa prática ela também adquirirá experiências que serão essenciais para a sua aprendizagem.

A criança tem muita intimidade com o ato de brincar, pois, desde o seu nascimento, desenvolve essa habilidade, por isso, durante a sua aprendizagem na Educação Infantil é relevante o docente priorizar essa prática como ferramenta pedagógica, contribuindo desse modo para que ela conviva com outras crianças e, por meio da interação, aprenda a respeitar e compreender o outro.

Sabe-se que quando uma criança está brincando, ela também está desenvolvendo o entendimento acerca das regras de determinada brincadeira ou jogo, o que proporciona de maneira significativa o enfrentamento daquilo que pode e não pode diante de determinadas situações de convivência com o outro e assim vai adquirindo cada vez mais autonomia e liberdade para atuar de maneira ativa em sociedade.

É imprescindível destacar que a brincadeira como prática pedagógica tem enorme influência na vida das crianças, pois desenvolve a afetividade, a criatividade, a condição motora e a interação com o meio social, logo, proporciona a sua formação de maneira plena e efetiva.

Além disso, ela também adquire valores, os quais são essenciais para a vida, dentre eles, temos os sociais, os culturais, os morais e muitos outros.

Como destaca Piaget (1994), os jogos e as atividades lúdicas adquirem uma profundidade significativa à medida que a criança avança em seu desenvolvimento cognitivo. À medida que a criança se envolve na livre manipulação de uma variedade de materiais, ela começa a reconstituir e reinventar o mundo ao seu redor, um processo que demanda uma adaptação cognitiva mais refinada e completa. Essa metamorfose só se torna viável quando ocorre uma evolução interna da própria criança, permitindo que ela transcenda o concreto de suas experiências lúdicas para transformá-las em uma forma de linguagem escrita — um domínio abstrato que reflete uma maturação cognitiva avançada.

Quando se pensa numa prática pedagógica voltada para a ludicidade acredita-se que ela tem como propósito propiciar a autonomia para o sujeito, por isso, é essencial para a aquisição da aprendizagem, estimulando a curiosidade, a criatividade e promovendo um aprendizado significativo e prazeroso para a criança.

Contudo, é necessário explicar que, quando o docente desenvolve atividades lúdicas com as crianças, da Educação Infantil, ele está dando significado a esse aprendizado de maneira que ela desenvolva suas ideias e pensamentos e aprenda novas formas de expressão e comunicação de um jeito natural, prazeroso e efetivo, pois o brincar é parte integrante da vida da criança, o que torna a aprendizagem ainda mais significativa, já que é indispensável a sua prática para a vida.

Sabendo que tanto os jogos quanto as brincadeiras são mecanismos que auxiliam na prática pedagógica das crianças, promovendo aprendizagem de maneira autêntica e tornando a criança personagem principal de sua própria história, é na Educação Infantil que ela acontece de maneira plena, pois trata-se de um ambiente das crianças e para as crianças, por isso o lúdico tem espaço garantido entre eles.

Pensando assim, cabe ao docente propiciar aos seus alunos um ambiente voltado para a prática lúdica, incluindo jogos e brincadeiras, para que eles sintam-se estimulados ainda mais a entrarem nesse mundo novo, capaz

Figura 3 - O brinquedo, como objeto



Fonte: Revista Crescer (2017)

de desenvolver seus conhecimentos e suas habilidades cognitivas e motoras.

Por outro lado, o docente deve ter mente que todos os mecanismos utilizados em sala de aula com o objetivo de desenvolver a aprendizagem significativa nas crianças devem fazer sentido para suas vidas de maneira que o resultado almejado seja alcançado com êxito.

Cunha (2001) assegura que os “brinquedos muitas vezes ajudam no desenvolvimento da vida social da criança, especialmente aqueles usados em jogos cooperativos.”

Por isso, é caracterizado como fundamental para o processo de aquisição do conhecimento infantil de maneira plena, sempre ampliando o senso crítico, o raciocínio e a autoestima, os quais são necessários para estimular a expressividade e aguçar o interesse pela exploração as coisas do mundo em que vive.

O brinquedo, como objeto, é um grande desafiador para a criança, pois age como um estimulante que a leva para um mundo que é somente seu, mas que também está associado a sua realidade e isso é muito importante para o seu desenvolvimento, pois a ajuda a criar, inventar, explorar e expressar sentimentos por meio dessa ação que é o brincar.

Pensando assim, entende-se que a criança consegue desenvolver sua liberdade e sua forma de expressão por meio das brincadeiras, além da criatividade que ela adquire quando se sente livre para manuseá-lo, explorando-o e imaginando novas possibilidades, completando suas lacunas no que diz respeito aos desejos individuais.

A aprendizagem na Educação Infantil acontece de maneira espontânea e natural, desse modo, compreende-se que as crianças se desenvolvem efetivamente por meio da interação com as outras crianças e com o meio em que estão inseridas, logo, a prática lúdica é uma maneira agradável e significativa para elas aprenderem e aprimorarem todas as suas inteligências, incluindo a sua formação como criança.

Em seu Artigo 29, de nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996).

Diante do exposto, é possível destacar que ainda há muitas instituições de ensino trabalhando com as práticas pedagógicas tradicionais, negando dessa maneira ao aluno a liberdade de aprendizagem voltada para os seus interesses e carências, deixando no esuquecimento a ludicidade como um meio efetivo de aquisição do conhecimento.

A prática lúdica com a utilização de jogos e brincadeiras proporciona ao aluno um aprendizado com significado, fazendo sentido para a sua vida diária e para o seu desenvolvimento intelectual. Por isso, é importante que o docente planeje muito bem a suas aulas para que elas devolvam ao aluno um aprender agradável e o estimule para querer aprender muito mais.

Em contrapartida, ainda há muitos profissionais inserindo em suas aulas a brincadeira como uma única e exclusiva intenção que é a de oferecer prazer e entretenimento, contudo, ela vai muito além do simples brincar, e necessita que o docente utilize-a como mecanismo favorável a sua prática

pedagógica em benefício das crianças.

De acordo com os conceitos de Vygotsky, o brinquedo é fundamental para a aprendizagem da criança, pois completa o seu exercício basilar, ele estimula a ação, logo, responde às necessidades de toda a criança que é a realização do desejo imediato.

Por outro lado, sabe-se que nem sempre é possível realizar todos os desejos e necessidades de imediato, inclusive, em se tratando da Educação Infantil, onde as crianças irão deparar com situações que dependerão de tempo para que determinadas vontades se concretizem, então, é aí que entra ação do brinquedo na vida dela, pois descobrirá que muitas delas serão impossíveis de realizar, potencializando ainda mais a sua compreensão acerca desses objetos de modo que a sua socialização se efetive naturalmente diante da prática lúdica numa interação com o seus colegas.

Viver em sociedade não é fácil para ninguém, logo, é preciso estar ciente de que há regras a serem seguidas e o mesmo acontece quando a criança participa de jogos, pois muitos deles exigem certos limites que necessitam ser encarados.

Desse modo, é papel fundamental do docente desenvolver estratégias e situações que ajudem o aluno a ser consciente diante de seu aprender, mas, para isso, todas as posturas aplicadas em relação ao aprendizado das crianças devem ser efetivas e significativas.

De acordo com o que assegura Friedmann (2012):

Pensar em trazer o brincar como protagonista da escola é um avanço para a educação, porque assim tomamos consciência da importância que ele tem para o desenvolvimento integral das crianças, descobrindo nele um meio de conhecê-las mais profundamente, a fim de adequar propostas lúdicas e preservar suas culturas (FRIEDMANN, 2012, pág.162).

Conclui-se, então, que toda criança possui os seus saberes subjetivos, logo, é indigente ressaltar que quando o docente a envolve numa prática lúdica, esse saberes passam para o campo explícito, o que torna a aprendizagem atribuída ao lúdico uma prática essencial e efetiva para o desenvolvimento intelectual da criança, em especial, quando o docente prioriza um ensino que faça sentido e seja voltado para o seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição deste estudo ilumina e expande a compreensão sobre o impacto profundo dos jogos e do brincar no processo de ensino-aprendizagem infantil, revelando como essas práticas enriquecem e transformam radicalmente a experiência educacional, promovendo avanços significativos e revolucionários na formação e no desenvolvimento das crianças.

Foi possível identificar e corroborar que jogos e brincadeiras na educação infantil são ferramentas bastantes decisivas, que servem como verdadeiros pilares do desenvolvimento global da criança, influenciando de maneira profunda e abrangente os aspectos cognitivo, social, emocional e motor. Por meio dessas atividades lúdicas, tanto a criança quanto o educando encontram um

suporte robusto para transcender suas dificuldades de aprendizado, engajando-se de forma intensa que revela e amplifica suas emoções e sentimentos, transformando o processo educativo em uma jornada vibrante e enriquecedora.

Ao possibilitar que a criança mergulhe no universo dos jogos e brincadeiras, estamos fornecendo ferramentas determinantes para engajá-la de maneira dinâmica no processo de aprendizagem, abrindo portas para a construção de sua identidade e a interpretação do mundo ao seu redor. Assim, o lúdico ganha uma dimensão transcendental para a criança, pois é através desse processo que ela adquire não apenas conhecimento, mas uma compreensão profunda e transformadora do que está moldando e criando.

A experiência se revelou profundamente transformadora durante o processo de construção deste estudo, pois conseguimos compreender que o brincar suplanta a simples ocupação do tempo das crianças e se estabelece como o eixo central de nossa proposta pedagógica. Reconhecemos que as atividades lúdicas, quando impregnadas de afetividade, carinho e sensibilidade, não são apenas complementares, mas essenciais para a evolução do processo educativo. Nesse sentido, elucida-se que o lúdico surge como uma força vital e irrefutável no campo do ensino e da aprendizagem, oferecendo uma dimensão de descoberta e crescimento sem igual.

Desse modo, concluiu-se que não se deve esquecer de que os jogos e as brincadeiras enriquecem os educadores e fornecem-lhes estruturas emocionais que podem desenvolver todos os aspectos. e também são capazes de ensinar e deixar a criança mais feliz, fornecendo-lhe uma estrutura emocional com capacidades para desenvolver os seus diversos aspectos.

Assim, conclui-se que se faz necessário reconhecer que os jogos e as brincadeiras não somente ampliam o repertório dos educadores, proporcionando-lhes um arsenal de recursos emocionais e pedagógicos, mas também se revelam como ferramentas poderosas para a formação integral da criança, visto que esses elementos lúdicos promovem uma estrutura emocional robusta e impulsionam o desenvolvimento multidimensional da criança, elevando-a a um estado de felicidade genuína e profunda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Brincar. Ministério da Educação e do Desporto.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 3, Ed. São Paulo: Vetor. 2001.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão.** São Paulo: Moderna, 2012.

LDB – **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional 9394/96.** Brasília: 1996.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança.** Rio de Janeiro. São Paulo, Summus, 1994.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis:

1997.

VYGOTSKY, Lênin. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.